



MDB respalda diretório do DF e quer vaga ao Senado

Reunião entre Executiva Nacional e representantes da bancada pacífica do partido e fecha questão sobre composição na chapa de Celina. Ideia é cobrar apoio celebrado há tempos

» DENISE ROTHENBURG

A reunião da Executiva Nacional do MDB com representantes do partido no Distrito Federal, ontem, levou à unificação da legenda em torno da cobrança de uma das vagas ao Senado na chapa da governadora Celina Leão ao GDF para o ex-governador Ibaneis Rocha.

"Pacificamos a legenda. E todos querem a mesma coisa: a vaga ao Senado na chapa da governadora. Não haverá mudança no diretório distrital e vamos tomar todas as decisões de forma compartilhada, entre (as executivas) Nacional e a Distrital", afirmou o presidente do partido, deputado Baleia Rossi (SP).

Com a decisão, a bola agora está nas mãos da governadora. A posição dos emedebistas significa que, se Celina quiser o apoio do MDB, terá que fazer campanha ao lado de Ibaneis como candidato ao Senado.

Celina tem evitado fechar uma chapa ao Senado. Suas declarações a respeito são no sentido de que pode ter várias candidaturas às duas vagas de senador. Ela tem reforçado, inclusive, a necessidade de mais mulheres na política, no caso Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, as duas pré-candidatas ao Senado pelo PL do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O MDB, porém, cobra o cumprimento do acordo fechado há meses, antes de o escândalo de o Banco Master vir à tona. O acordo consistiu na saída de Ibaneis do governo para concorrer ao Senado, deixando Celina no cargo para disputar a reeleição ao GDF. Entretanto, de lá para cá muita coisa mudou. Vale lembrar que,

Antonio Araújo /Câmara dos Deputados



Pacificamos a legenda. E todos querem a mesma coisa: a vaga ao Senado na chapa da governadora. Não haverá mudança no diretório distrital e vamos tomar todas as decisões de forma compartilhada, entre (as executivas) Nacional e a Distrital"

Baleia Rossi, presidente nacional do MDB

antes de deixar o governo e do escândalo do ex-banqueiro Daniel Vorcara vir à tona, Ibaneis defendeu de forma veemente a compra do Master pelo BRB. Há o receio, até no próprio MDB, de que isso

seja usado na campanha.

O que se diz no partido do Distrito Federal é que, até o momento, o governador não aparece como investigado no processo do Master. Diante disso, os emedebistas do DF

repetem a velha máxima da política que o falecido deputado Luís Eduardo Magalhães usava diariamente nos tempos em que era líder do governo Fernando Henrique Cardoso, nos anos 1990: "À cada dia, a sua aflição". Se o cenário mudar de forma desfavorável a Ibaneis, aí sim, o partido poderá decidir se o ex-governador continuará na chapa.

O MDB publicou uma nota oficial sobre a reunião, em que afirma que "o MDB vai seguir com as tratativas para a composição de uma aliança com a governadora Celina Leão, visando a presença do MDB na chapa para o Senado com a pré-candidatura do ex-governador Ibaneis Rocha".

Comissão conduzirá negociações

» ANA MARIA CAMPOS

A propósito do pedido feito à cúpula do MDB em relação às decisões relacionadas a acordos para as eleições no Distrito Federal, a Executiva Nacional decidiu que as tratativas ficarão a cargo de uma comissão liderada pelo deputado Isnaldo Bulhões (AL). Cinco integrantes do diretório regional e nacional vão participar da comissão. O comando do MDB buscou uma saída que não privilegiasse ninguém no DF,

mas a decisão tomada ontem à noite é uma vitória para Prudente, que passa a ter voz na decisão sobre manter ou não a aliança para a reeleição da governadora Celina Leão (PP).

A presidência do MDB-DF permanece com o deputado Wellington Luiz, presidente da Câmara Legislativa, que também terá voz para deliberação sobre os rumos no partido nas eleições. A comissão será formada por Isnaldo Bulhões, Wellington Luiz e os deputados federais Rafael

Prudente (DF), Iza Arruda (PE) e Newton Cardoso Júnior (MG).

"A decisão de hoje (ontem) busca assegurar independência e autonomia ao partido. É uma sinalização de que o MDB é um partido forte e unido, que não aceita ser subjugado e conduzido à revelia", afirma o deputado federal Rafael Prudente. "É uma atitude de resguardo da nossa autonomia, da nossa independência. E uma demonstração de que o partido está unido e forte. No MDB, a decisão não será de

um só, nem de ninguém fora dos nossos quadros", acrescentou o deputado federal.

Quem também sai vitorioso é o ex-governador Ibaneis Rocha. Em nota, a Executiva Nacional ressalta que as tratativas para a aliança em torno da reeleição de Celina permanecem, tendo Ibaneis como candidato ao Senado.

Nesta semana, Celina disse apoiar as mulheres ao Senado, sinalizando preferência pelas candidaturas de Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL).

Flávio aciona Supremo contra Lula

» RENATO SOUZA
» MANNU LEONES

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que teve a pré-campanha à Presidência afetada pelo escândalo do Banco Master, decidiu partir para uma batalha judicial contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O parlamentar protocolou, ontem, no Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime contra o petista. Ele pede a instauração de inquérito para investigar uma suposta incitação ao crime e ameaça por parte do chefe do Executivo.

"No discurso em questão, para além de inúmeras ofensas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva proferiu falas que configuram os delitos de ameaça e de incitação ao crime, na medida em que ele instigou os ouvintes a cometerem o crime de homicídio por enforcamento contra o senador Flávio Bolsonaro", diz o documento.

A fala de Lula ocorreu durante a inauguração do Campus Catalão do Instituto Federal Goiano. Durante o discurso, o presidente afirmou que o Brasil "está lidando com a pior espécie de ser humano que este país já produziu", ao se referir ao

Felipe Marques/Estadão Conteúdo



Senador considera que presidente praticou uma incitação ao crime

parlamentar. "É que esses filhos do Bolsonaro conseguem ser piores do que ele e são, na verdade, vendilhões da pátria. Foram pedir para que um país estrangeiro se intrometer nas decisões brasileiras. É isso que vocês têm que dizer, em alto e bom som, são traidores. Por menos do que isso, são traidores. Por menos do que isso, Joaquim Silvério dos Reis, que delatou Tiradentes, foi enforcado. O que merecem os traidores da pátria que vão pedir intervenção de um país no

nosso país? Pensem, pensem, meditem", acrescentou.

A ação apresentada por Flávio é preliminar e ainda precisa passar por juízo de admissibilidade, ou seja, ser avaliada pelo Supremo se de fato pode se tornar uma ação penal.

Na peça protocolada no STF, Flávio Bolsonaro ainda destaca que Silvério dos Reis não foi enforcado, mas, sim, esquecido, morrendo de causas naturais. Quem morreu

enforcado, na realidade, foi Tiradentes: "O noticiado (Lula) inverteu os papéis de sua própria parábola, atribuindo a quem 'traiu' o destino que, na realidade, coube justamente a quem foi traído, confundindo o herói com o vilão da história. Talvez, tal confusão não ocorra somente na figura de linguagem utilizada pelo noticiado, mas aconteça também na leitura que o presidente faz do atual cenário político brasileiro", ressalta.

A declaração de Lula ocorreu logo após a reunião de Flávio e do deputado cassado Eduardo Bolsonaro com o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio. Segundo o presidente, a articulação teria ocorrido em meio às discussões comerciais entre Brasil e EUA.

A defesa de Flávio elenca episódios de violência política no Brasil e no exterior e diz que as declarações de Lula são mais graves em um contexto de polarização. "Em outras palavras, o noticiado afirmou, para todo o país, que o senador Flávio Bolsonaro seria um traidor. Na sequência, rememorando — à sua maneira — um evento histórico, demonstrou que, em seu senso peculiar de justiça, traidores merecem ser enforcados", destaca.

NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre de Souza

carlosalexandre.df@dabr.com.br



Lula, voz única na defesa do meio ambiente

O governo Lula comemorou a redução histórica do desmatamento na Amazônia, registrada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os dados divulgados ontem indicam uma queda de 61% na área desmatada em maio, na comparação com o mesmo período de 2025. Assim como fez na quarta-feira em relação ao Pix, durante a reunião do Conselho, o presidente da República utilizou os avanços na pauta ambiental para rebater as acusações formuladas pelo governo de Donald Trump.

"Vamos ter que pegar esses dados e mandar para o cidadão do comércio dos Estados Unidos, que coloca a questão do desmatamento como justificativa para punir o Brasil com uma taxa maior, e vamos comparar o que acontece no Brasil com o que acontece nos Estados Unidos", afirmou o titular do Palácio do Planalto. O ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, seguiu a mesma toada, ressaltando a confiabilidade dos dados compilados pelo Sistema de Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (Deter), a partir dos registros gerados pelo Inpe. "O Brasil está agindo objetivamente e obtendo resultados comprovados pela pesquisa, pelos estudos científicos, de que a Amazônia está numa nova situação com controle ambiental, com resultados realmente muito positivos", destacou.

Os dados positivos em relação ao meio ambiente têm uma utilidade imediata, pois fornecem o retrato mais atualizado da proteção dos biomas brasileiros. O governo Lula espera que essas informações, objetivas e com respaldo técnico-científico, convençam o Escritório de Comércio dos Estados Unidos de recuar na aplicação de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros em razão do desmatamento. Uma audiência pública, marcada para 6 de julho, será um capítulo importante desse imbróglio. Antes da discussão técnica, porém, o próprio presidente Lula pretende dar uma solução política para o impasse, mediante um encontro com Donald Trump na reunião do G7 na próxima semana.

Ainda no contexto internacional, os dados apresentados ontem também ajudam a reforçar o compromisso do Brasil em defesa da sustentabilidade, sete meses após a realização da COP30 em Belém. À frente da presidência da Conferência do Clima, o embaixador André Corrêa do Lago tem trabalhado em favor de um esforço internacional para reduzir o desmatamento e a dependência de combustíveis fósseis, causas diretas do aquecimento global. O desinteresse dos Estados Unidos pela iniciativa é um obstáculo real, mas os impactos econômicos provocados pela guerra no Oriente Médio, com a disparada do preço do barril de petróleo, pode acelerar a transição para o uso de energia renovável. Nesse cenário, o Brasil busca protagonismo e tem argumentos para mostrar que é possível avançar mais na defesa da sustentabilidade global.

Mas, além de observar o cenário externo, convém refletir sobre os avanços na política ambiental em uma perspectiva interna. O resgate promovido pelo governo Lula representa um marco civilizatório após o desmonte patrocinado pelo antecessor entre 2019 e 2022. Ainda está na memória do eleitor a famosa expressão utilizada em 2020 de "passar a boiada" na legislação, sob uma suposta necessidade de derrubar obstáculos para o desenvolvimento. O pré-candidato à Presidência e senador Flávio Bolsonaro, que tanto gosta de reverenciar o pai em palanque, terá dificuldade em explicar ao eleitor o que o governo anterior fez pela preservação da Amazônia ou de outros biomas. Nesse tema, Lula falará sozinho.

O maior adversário do petista na questão ambiental, entretanto, está no Poder do qual Flávio Bolsonaro é integrante. É no Legislativo que se encontra a maior trincheira contra a cruzada em favor do meio ambiente. No fim do mês passado, a Câmara dos Deputados abriu a porteira para a boiada passar mais uma vez. Aprovou um conjunto de projetos de lei que flexibilizam a legislação ambiental, reduzem áreas protegidas e ampliam o risco de avanço do desmatamento em diferentes biomas brasileiros. Entre as propostas aprovadas, constam o PL 2564/25, que dificulta a fiscalização ambiental; o PL 364/19, que reduz a proteção sobre formações não florestais e pode abrir espaço para conversão agrícola em larga escala; e o PL 2486/26, que altera a proteção da Floresta Nacional do Jamanxim, no Pará.

Meio ambiente costuma ser um assunto secundário no debate eleitoral, que privilegia as diferenças entre candidatos e alguns temas genéricos. Lula tem obtido resultados concretos nesse campo, mas é pouco provável que essas vitórias tenham impacto nas urnas. Trata-se de uma marca pessoal do presidente, a ser testada por interesses contrariados pelo uso sustentável do patrimônio ecológico nacional.

O PRESIDENTE FALARÁ SOZINHO NO DEBATE COM FLÁVIO BOLSONARO SOBRE A PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA. MAS É NO LEGISLATIVO QUE SE ENCONTRA A MAIOR TRINCHEIRA CONTRA A CRUZADA EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE